



A atuação das Feirantes na Gestão das Pequenas Propriedades Rurais: um estudo de caso no Mercado Municipal, em Rondon do Pará

Deles Silva Oliveira
dellesoliveira@unifesspa.edu.br
UNIFESSPA

Denilson da Mata Daher
denilsonmata@unifesspa.edu.br
UNIFESSPA

Bruno Ferreira Galvão
bruno.galvao@unifesspa.edu.br
UNIFESSPA

Rita de Cássia Costa Terra
rterra66.rt@gmail.com
UNIFESSPA

Resumo:As atividades executadas na agricultura familiar, na maior parte das pequenas propriedades rurais, são realizadas manualmente, exigindo o esforço físico e dificultando o trabalho da mulher. Entretanto, isso não as exclui das atividades no campo. Muitas mulheres se mostram atuantes no labor da propriedade rural, como nas atividades do lar e ainda na comercialização dos produtos em feiras. Para transformar o meio rural, proporcionar o desenvolvimento da agricultura familiar, torna-se importante a atuação do Estado por meio de políticas públicas. O objetivo deste estudo é verificar junto as mulheres, feirantes no Mercado Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, as atividades desenvolvidas no campo e os desafios enfrentados na administração destas propriedades rurais. A metodologia da presente pesquisa tem natureza qualitativa e uma abordagem exploratória. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Posteriormente efetuou-se uma pesquisa em campo, na qual foi realizada entrevistas semiestruturada com uma amostra de mulheres que comercializam na feira supracitada, localizada na cidade de Rondon do Pará (PA). Os resultados da pesquisa indicam que em todas as propriedades rurais estudadas o emprego de tecnologia nas atividades é baixo ou nenhum, e que na maioria das vezes, não há a utilização de qualquer maquinário. Outra observação relevante, é que apesar de algumas feirantes conhecerem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), são poucos os casos de utilização de suas linhas de financiamento destinadas ao crédito

rural. Verifica-se que uma das formas de superar as dificuldades no meio rural, ocorre por meio do planejamento, com essa programação antes do cultivo as agricultoras garantem uma maior produção. Conclui-se que o labor dessas mulheres nas pequenas propriedades rurais e a comercialização na feira contribuem para uma melhora na qualidade de vida de muitas famílias e para o desenvolvimento econômico local.

Palavras Chave: Agricultura Familiar - Políticas Públicas - Feira Livre - Mulher - Economia Local



1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a mulher vem conquistando maior participação na sociedade, como administradora e produtora das atividades desenvolvidas no meio rural. Como em qualquer profissão, o poder feminino tem quebrado barreiras, alcançado novos espaços e demonstrado a capacidade de executar atividades que antes eram realizadas apenas por homens. Segundo Almeida *et al.* (2013), as mulheres vêm ganhando espaço principalmente no campo, uma das grandes conquistas realizadas por mulheres neste segmento vieram por meio dos movimentos sociais.

A justificativa desta pesquisa é a relevância que a agricultura familiar possui para o desenvolvimento econômico local e a manutenção das famílias no campo. Destacando-se a atuação da mulher nesta atividade. Bezerra e Shchilndwein (2017) ressalta a contribuição da agricultura familiar ao longo dos anos, para o desenvolvimento local, a produção de alimentos saudáveis e a geração de renda.

O objetivo deste estudo é verificar junto as mulheres, feirantes no Mercado Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, em Rondon do Pará / PA, as atividades desenvolvidas no campo e os desafios enfrentados na administração das propriedades rurais. A presente pesquisa, norteia-se pela seguinte questão: quais são as dificuldades enfrentadas pelas feirantes do mercado municipal, em Rondon do Pará, na gestão de uma propriedade rural? Este estudo também busca visibilizar as mulheres que atuam no campo, demonstrando suas percepções como gestoras, e as dificuldades enfrentadas ao gerir a propriedade rural. Demonstra a importância de suas atuações na feira, para contribuir com o desenvolvimento local.

A gestão é importante para qualquer empreendimento, e uma pequena propriedade rural não é diferente. A participação da mulher no campo é perceptível, executando simultaneamente vários papéis e o reconhecimento deste trabalho ganhou maior visibilidade nos últimos anos. De acordo Nascimento (2018), as mulheres estão enfrentando desafios além dos que fazem parte de sua rotina dentro do lar, contribuindo com o mercado de trabalho, por meio da atuação, liderança e tomada de decisões.

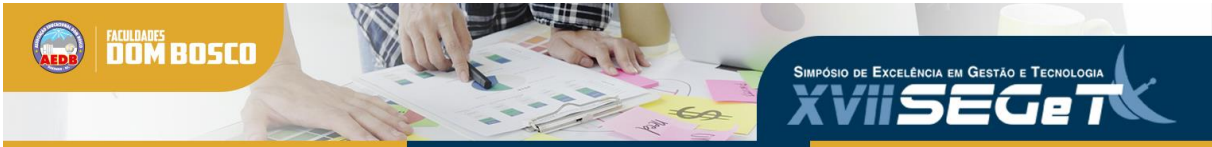
A pesquisa está estruturada por seções: esta introdução, a revisão de literatura que versa sobre a agricultura familiar, políticas públicas e a importância da mulher no campo, a seção seguinte trata da metodologia indicando os procedimentos utilizados para realizar este estudo, em seguida a análise de resultados, a qual expressa as informações coletadas na pesquisa, e por fim, as considerações finais, na qual os autores esboçam suas conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em três seções: Agricultura Familiar é a primeira seção, na qual se discute a importância e contribuição das pequenas propriedades rurais para a vida dos brasileiros. Entretanto, para o desenvolvimento deste setor é necessário a oferta de políticas públicas, assunto abordado no segundo tópico. Por fim, explana-se sobre a atuação da mulher na agricultura familiar, identificando que suas atuações não estão restritas as atividades dos lares, mas contribuem ativamente no cultivo e na colheita em suas propriedades rurais, além da comercialização dos produtos em feira.

2.1. AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar possui o seu valor, destacando a forma de atuação, que contribui para a não degradação do meio ambiente, e por ofertar os alimentos necessários à mesa dos brasileiros. Possibilita a população manter-se na zona rural, sendo a maioria das unidades produtivas compostas por familiares, deve-se a isso a intitulação agricultura familiar (DIAS e ROCHA, 2015).



A economia brasileira é composta por setores de atividades produtivas, um destes setores é o primário, no qual se encontra o segmento do agronegócio. Beltrame e Pereira (2017) ressaltam que o setor do agronegócio obtém um crescimento superior quando comparado ao industrial. As pequenas propriedades são muito importantes, pois contribuem para a geração de emprego e os pequenos produtores em conjunto, tornam-se os maiores responsáveis pela geração de alimentos do país.

Segundo Sousa et al. (2015), a agricultura familiar colabora para que as famílias de baixa renda possam permanecer no campo, isso faz com que essas famílias contribuam com a economia brasileira, mesmo não possuindo muita tecnologia em suas unidades produtivas. A importância da permanência dos agricultores na zona rural para o país, é demonstrada por meio da pesquisa supracitada, que mostra os resultados positivos na distribuição de alimentos para mesa dos brasileiros.

A agricultura também tem grande papel no meio ambiente, pela forma de como produz os alimentos. Em estudo, Bortoluzzi, Godoy e Silva (2016), apontam que na agricultura familiar as atividades são executadas com grande quantidade de mão de obra, limitada utilização de matéria-prima, baixa escala e pouco impacto ao meio ambiente, com isto estabelece uma relação mais confiável para o comprador que busca este tipo de alimento saudável, gerando demanda para estes produtos.

O manuseio na agricultura exige tomadas de decisões, principalmente na cultivo das culturas temporárias, para buscar elementos que diminuam os riscos que porventura possam afetar a produção. Isso requer planejamento antes mesmo da plantação, técnicas e escolha dos melhores métodos (CARMO; ALMEIDA, 2016).

As variedades de alimentos geram a necessidade de uma boa gestão, para que se possa ter a qualidade desejada e um escoamento viável no mercado. De acordo Lima, Loose e Parteli (2015), para melhor tomada de decisão quando se vende um produto no mercado, precisa analisar todo processo, desde a produção até a disponibilização para o consumidor final.

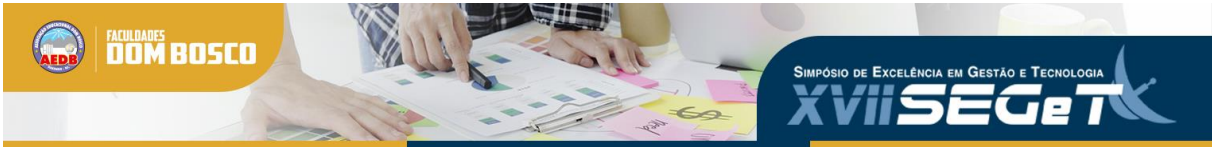
Para que a agricultura possa se desenvolver melhor são necessárias políticas públicas, sendo um meio de contribuição a este setor, trazendo desenvolvimento ao ambiente rural. Conforme Caldana *et al.* (2017), as políticas públicas são o viés para que o estado possa atender as necessidades e o cumprimento do objetivo estabelecido. Dessa forma, a próxima seção trata de ações dos entes e organizações que contribuam com a agricultura familiar.

2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas são uma das maneiras para possibilitar o desenvolvimento regional. Conforme Agum, Menezes e Riscado (2015), quando surge algum problema coletivo estes devem ser discutidos e em a seguir propor soluções, isso é chamado de políticas públicas.

Conforme Petry, Rodrigues e Simão (2018), as políticas públicas são importantes para que as ações dos representantes, por meio de leis, normas, decretos ou programas, possam ser direcionados a iniciativas que contribuam com as necessidades da sociedade, oferecendo a população uma boa qualidade de vida. A existência de políticas públicas por si só não é suficiente, torna-se necessário promover mais ações e divulgação na agricultura familiar. A falta de conhecimento, por exemplo de como funciona o crédito rural, segundo Matte Júnior, Medeiros e Moraes (2018) faz com que o agricultor tenha pouco acesso aos incentivos por meio das linhas de créditos destinados a agricultura familiar.

Amoedo e Toledo (2014) indicam que as políticas públicas têm o poder, de formular projetos específicos considerando a cultura, pensamentos e mudanças que acontecem em uma



região, balizando-se pela justiça social no momento das escolhas. Essas políticas públicas são definidas por ações destinadas ao meio rural e tendem a proporcionar alguns benefícios a essa classe.

Os programas são um impulso para haja desenvolvimento na localidade, fazendo com que o lugar se movimente. Segundo Mafra e Resende (2016), o Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) surgiu com intuito de levar desenvolvimento sustentável para agricultura, desenvolvimento econômico, sendo este um tipo de crédito rural para disseminar as suas necessidades básicas de serviços e infraestruturas, possibilitando uma agricultura moderna.

Mesmo que as políticas públicas não cheguem para todos, ao se desenvolver estas ações, especificamente nas regiões que possuem menor participação na economia brasileira, estes projetos contribuem de diversas formas: indicando a melhor maneira para a produção de alimentos saudáveis, possibilitando a evolução das condições financeiras e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dos agricultores (BELIK; FORNAZIER, 2015).

As políticas públicas são realizadas após a identificação de problemas, com a finalidade de desenvolver soluções, atingindo a um coletivo de pessoas. Segundo Hetz e Neto (2016), a sociedade deve estar incluída de forma ativa no processo de elaboração e execução das políticas públicas.

O PRONAF incentiva as atividades rurais, como as desempenhadas na agricultura familiar, por meio de financiamento, para que possa investir e extrair melhores resultados nas execuções dessas atividades. Propicia ao agricultor a possibilidade de uma melhor produtividade, com a compra de equipamentos, transporte e modernização da forma de trabalhar no campo (SICRED, 2019).

O emprego de tecnologias possibilita ao agricultor produzir com segurança os alimentos. Contudo, as tecnologias empregadas nem sempre carecem de muitos investimentos, mas de boas informações e assistência técnica. A forma de plantar, adubar, e mensurar a quantidade de semente, faz com que ocorra uma significativa diminuição das despesas e as vezes se gasta nada ou muito pouco para o emprego das melhores técnicas (LAMAS, 2019).

Cabe também destacar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que impulsiona a agricultura familiar, com intuito de garantir sustentabilidade na agricultura, obter maior qualidade nos produtos. O Programa possibilita colocar o agricultor na formalidade, adquirindo os produtos para fornecimento em escolas públicas, oferecendo diversidade de alimentos aos estudantes (BELIK, 2019).

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), também contribui com agricultura familiar, é voltado para a integração social, por meio da compra dos produtos que se destinam as pessoas carentes (NEVES; NEVES; SHEUER, 2016). Possibilita ao agricultor familiar contribuir com a sociedade, oferecendo alimentos de qualidade e saudáveis às pessoas carentes.

As feiras livres são outra forma de contribuição para o desenvolvimento econômico local, nas quais os pequenos produtores podem expor os seus produtos e comercializá-los. Para Gerhard, Matos e Peñaloza (2019), as feiras livres são uma das mais antigas formas de comercialização. As feiras são locais que possibilitam aos cidadãos com menor poder aquisitivo adquirir alimentos saudáveis por preços mais acessíveis. Nestes mercados encontram-se diversidades de produtos e a possibilidade de negociação diretamente com o produtor. Nestas feiras há uma considerável participação das mulheres que serão tratadas na seção seguinte.

2.3. A MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR

A mulher por muito tempo foi vista somente como cuidadora do lar, e classificada como um sexo mais frágil. O patriarcalismo torna-se um impedimento as mulheres, com o propósito de redução de sua forma de livre expressão, desprestígio no mercado de trabalho, atribuindo uma menor capacidade ao gênero feminino. Atualmente há ainda uma parcela da sociedade, que acredita que a mulher deve ficar restrita as atividades do lar, essa consequência é oriunda do nosso sistema sócio-político (SANTOS *et al.*, 2019).

As conquistas das mulheres nas ciências ou em outros meios, não é reconhecido totalmente. A informação é um dos pontos que trará benefícios a elas, não apenas nacionalmente, mas mundialmente, possibilitando o combate ao analfabetismo e confrontando os preconceitos sobre o gênero. Observa-se, que mesmo com os avanços dos sistemas de informações, ainda carece de investimentos em educação direcionados a mulher, até mesmo em países desenvolvidos (CARIBÉ; DIÓGENES; PINTO, 2015).

A educação é um diferencial no campo, por contribuir para a gestão da pequena propriedade rural. De acordo com Faleiro e Farias (2017), a melhor instrução no campo é importante para que a mulher dialogue e se conheça, ampliando sua capacidade de questionar e transformar o espaço onde vive, propiciando a descoberta do seu lugar na sociedade.

Na agricultura familiar, as mulheres são protagonistas dos atos executados na lavoura. Mesmo com as suas atribuições de mãe, ser o suporte da família nos cuidados da casa, o excesso de tarefas domésticas, destacam-se com excelência na execução das atividades nas propriedades rurais (CAUMO; STADUTO, 2014).

Segundo Gasparini, Mercali e Scherffer (2017), as mulheres agricultoras possuem algumas diferenças em relação aos homens, principalmente relacionadas a forma de gestão, possuindo seu próprio jeito de liderar, com humildade, paciência, e uma inteligência enriquecida pelo extinto feminino. Por sua vez, a mulher do campo possui algumas características que muitas vezes são atribuídas somente ao gênero masculino, por exemplo: a coragem, a determinação e a iniciativa.

3. METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa tem natureza qualitativa e uma abordagem exploratória. Trata-se de um estudo que se utiliza de uma pequena amostra, e os resultados analisados servem de ponto de partida para uma pesquisa adicional (MALHOTRA, 2011).

O estudo foi realizado inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica e documental, para em seguida efetuar um estudo de campo. Gil (2008) indica que o estudo de campo oferece o aprofundamento no tema pesquisado, se realiza com observações direta na amostra pesquisada e a aplicação de entrevistas para coletar informações e verificar a realidade do grupo. Os métodos foram escolhidos com o intuito de responder ao problema de pesquisa, quais são as dificuldades enfrentadas pelas feirantes do mercado municipal, em Rondon do Pará, na gestão de uma propriedade rural?

As entrevistas foram realizadas na feira municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, localizada na cidade de Rondon do Pará (PA), no mês de outubro de 2019. Foi aplicado um questionário semiestruturado composto por 20 questões, desenvolvidos pelos autores. Inicialmente realizou-se um pré-teste com 3 mulheres, para em seguida, de forma aleatória e conforme consentimento, aplicar-se o questionário com uma amostra de 10 mulheres, dentro o universo de 22 expositoras.

As respostas as questões abertas foram gravadas. Os dados, referentes as questões fechadas, foram tabulados no Microsoft Excel® e posteriormente gerou-se ilustrações para o

estudo. Em relação as questões abertas, realizou-se uma análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), abrange várias técnicas de análise de comunicação e possibilita extrair a essência dos discursos, para ser ajustado de acordo com a pesquisa. Dessa forma, procedeu-se a análise dos dados, apresentando as informações coletadas a fim de atender o objeto proposto nesta pesquisa.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se os dados da pesquisa com o objetivo de indicar os principais desafios enfrentados pelas mulheres, na agricultura familiar. Dessa forma, está dividido em subseções que apresentam os perfis das mulheres pesquisadas; a delimitação da propriedade rural; a gestão destas propriedades e uma análise de discurso em relação aos desafios e conquistas das mulheres feirantes.

4.1. PERFIL DAS ENTREVISTADAS

Nesta seção será apresentado o perfil das participantes deste estudo. A pesquisa foi realizada somente com o gênero feminino, serão apresentados os dados pesquisados, considerando a faixa etária e o grau de escolaridade.

O Gráfico 1 mostra, a faixa etária das mulheres que participaram da pesquisa. Observa-se que a maioria das mulheres pesquisadas está na faixa etária, entre 51 a 60 (30%) e acima de 61 com uma porcentagem de (30%). Ou seja 60% das mulheres possuem mais de 51 anos, o que indica a idade mais avançada das feirantes. A seguir está a faixa etária de 31 a 40 (20%), por sua vez as que apresentam idades entre 21 a 30 foram (10%) e de 41 a 50 também representam 10%.

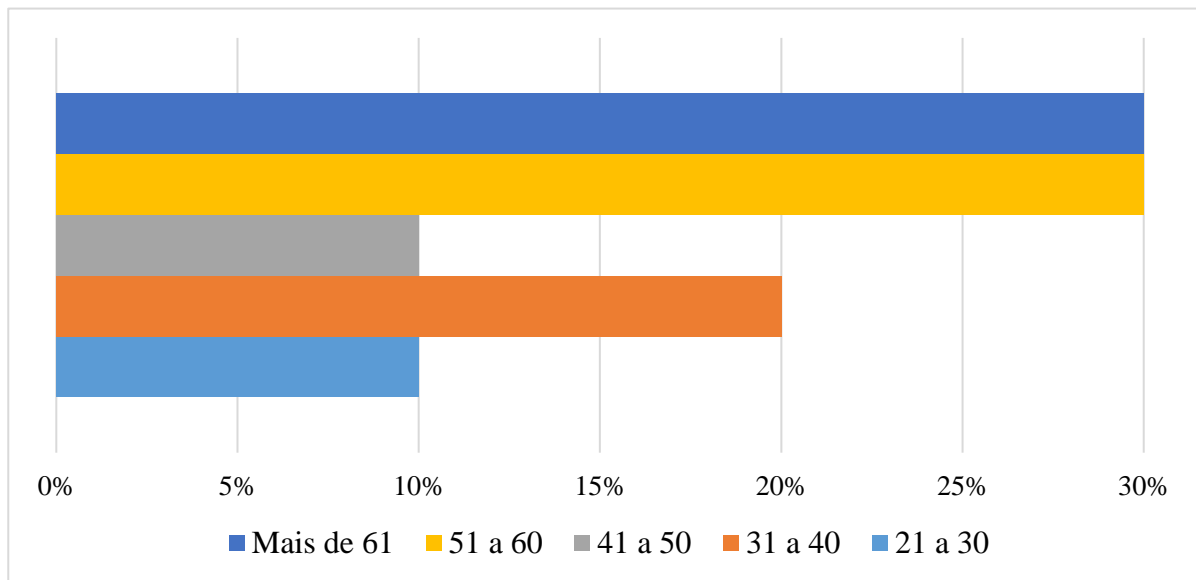


Gráfico 1: Faixa etária
Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Gráfico 2 analisa o nível de escolaridade das mulheres. Observa-se que o quesito ensino fundamental incompleto é o que predomina, representando 50% da amostra. Em seguida, com 30% as mulheres que indicaram não saber ler e nem escrever. Por sua vez, as mulheres que são alfabetizadas e as que possuem ensino fundamental completo, representam cada grupo com apenas 10%. Logo, nota-se a baixa escolaridade das produtoras rurais que expõem na feira.

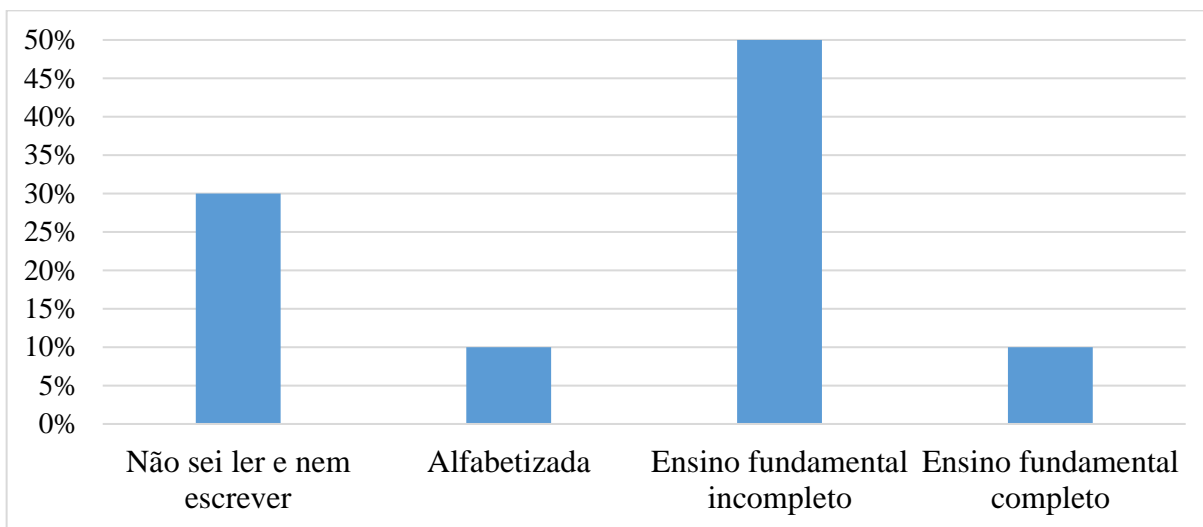


Gráfico 2: Nível de escolaridade

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A educação no campo oferece a mulher e ao homem conhecimento do seu lugar na sociedade, segundo Faleiro e Farias (2017), os movimentos sociais buscam propiciar a educação no campo e contribui para melhoria da realidade na zona rural, possibilitando as pessoas a ter condições para lidar e transformar o espaço em que vivem, para conquistar melhores condições.

4.2 A DELINEAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Nesta seção busca-se verificar informações sobre a estruturação das propriedades rurais. Busca-se levantar o número de pessoas que residem na propriedade rural, as principais dificuldades para a produção dos alimentos, os empecilhos para o desenvolvimento da atividade e se existe a utilização de maquinário ou artigos tecnológicos.

O Gráfico 3 demonstra a quantidade de pessoas que residem na propriedade rural, incluindo a feirante. Aponta que 30% das mulheres pesquisadas responderam que moram 2 pessoas na propriedade rural, e outras 30% disseram que moram 4 pessoas. Logo em seguida, com 20% estão as que disseram residir na propriedade rural 5 pessoas, e por fim, com 10% cada, as que dizem residir na propriedade 6 pessoas e 10 pessoas.

Verifica-se que a quantidade de pessoas é pequena, em muitos casos a mulher com seu marido e os filhos. Há algumas famílias em que os pais moram na mesma propriedade. Essas propriedades retratam a imagem da agricultura familiar pois a mesma é cultivada por famílias. Dias e Rocha (2015), assegura que quando as atividades são executadas na propriedade rural, por pessoas que tem parentesco, sem nenhuma ligação patronal, é considerado uma propriedade da agricultura familiar.

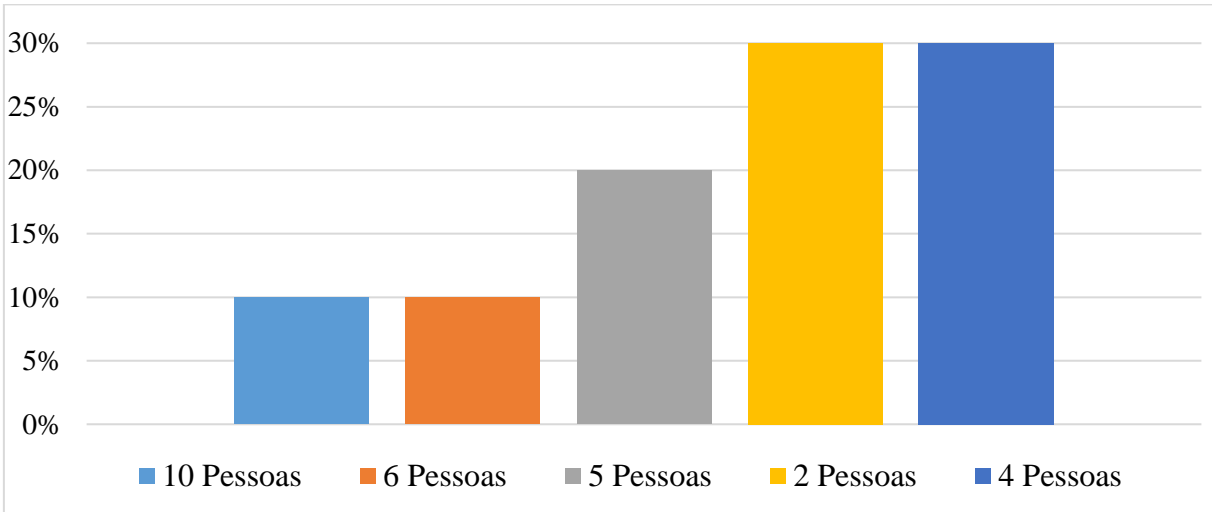


Gráfico 3: Quantidade de pessoas que residem na propriedade rural

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A fim de verificar quais as dificuldades enfrentadas pelas agricultoras em relação ao cultivo, foi feito questionamento para que apontassem os principais entraves nesta atividade, dispostos no Gráfico 4. Analisando o conteúdo das respostas, as principais adversidades apontadas foram: falta de maquinário, dificuldades para irrigação e escassez de recursos financeiros para compra de adubos. Em destaque transcrições de duas produtoras rurais:

O trabalho é feito manualmente, com utilização de enxada, sem nenhum maquinário (Feirante,3).

Não tenho como investir em adubos suficiente, para aumentar a minha produção e suprir a plantação (Feirante,7).

O questionário oportunizava as pesquisadas selecionarem mais de uma opção, que indicasse alguns obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade. Logo, a entrevistada deveria indicar os obstáculos relacionados a seu exercício agrícola.

A pesquisa também apurou se há a utilização de maquinário ou outras tecnologias na produção agrícola. Os resultados indicam que 60% não usa nenhuma tecnologia ou maquinário e 40% das pesquisadas disseram fazer uso de maquinário ou demais artigos tecnológicos para produção dos alimentos. Entretanto, ao fazer uma análise com os apontamentos dispostos no Gráfico 4, nota-se que mesmo os 40% que utilizam algum maquinário em sua produção, ainda enfrentam dificuldades quando o assunto é tecnologia, pois todas as mulheres responderam enfrentar dificuldades no item baixa ou nenhuma tecnologia empregada na atividade.

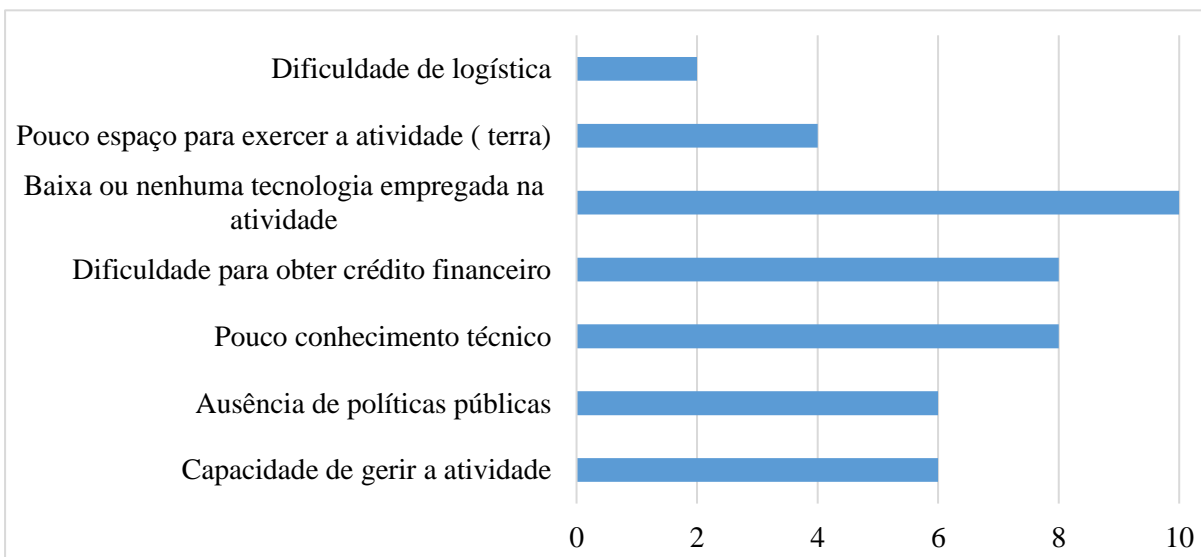


Gráfico 4: Empecilhos que existe para o desenvolvimento de sua atividade

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se no mencionado Gráfico 4 que os itens dificuldade para obter crédito rural e pouco conhecimento técnico também são destacados por oito das mulheres. O pouco espaço para exercer a atividade foi apontado por quatro mulheres e as dificuldades de logística lembrado por duas entrevistadas. Para Caldana *et al* (2017), as políticas públicas estão colocadas no plano do governo para promover o desenvolvimento, justiça social e reduzir a desigualdade.

Para reduzir esses empecilhos segundo Neves, Neves e Sheuer (2016), a agricultura familiar necessita de políticas públicas voltadas para este segmento, como disponibilização do crédito rural, orientação técnica, tecnologias a fim de possibilitar um manejo rápido e eficaz, sementes de boa qualidade, desenvolvendo dessa forma a agricultura.

4.3 GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Neste tópico busca-se demonstrar as atuações das mulheres pesquisadas no gerenciamento de suas propriedades rurais, de que forma se atualiza em relação as técnicas voltadas para o campo e se possuem o conhecimento de ferramentas que auxiliam sua gestão.

Apresenta informações sobre o recebimento de salário das atividades executadas pelas mulheres, o destino de recursos provenientes dos produtos agrícolas comercializados na feira, o planejamento antes da realização do cultivo. Considerando que os produtos são expostos na feira, logo foi mensurado a procura pelas mercadorias e o retorno médio com as vendas comercializadas na feira. Verificou-se o conhecimento e utilização do PRONAF, assim como se há venda de produtos agrícolas para as escolas municipais.

O Gráfico 5 apresenta a forma como as mulheres buscam conhecer tendências e técnicas para melhoria de suas ações no campo. Para que haja uma produção mais eficaz, é necessário se atualizar e conhecer as novas tecnologia e formas para um manejo eficiente. As instituições continuam a progredir em pesquisas, contribuindo para que agricultura possa estar sempre em desenvolvimento, diminuindo os gastos e produzindo com qualidade. (EMBRAPA, 2019)

As agricultoras poderiam apontar quantas opções julgasse estar adequada a sua atividade, nota-se no Gráfico 5, que a opção: Busca informação por si próprio, foi indicada por

oito mulheres, em seguida, cinco agricultoras assinalam contar com o apoio de entidades civis, como o Sebrae, associações, sindicatos e a universidade.

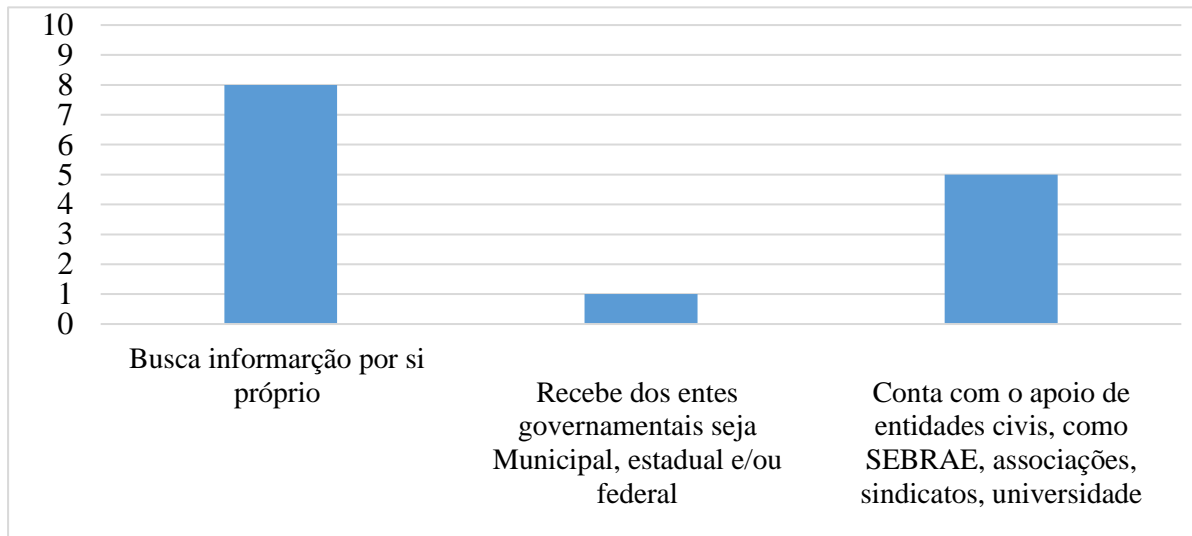


Gráfico 5: Atualização de técnicas para melhorias no campo

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Gráfico 6, mostra a quantidade de pessoas que participam da execução das atividades na propriedade rural. Observa-se que os familiares representam 90%, de colaboração nas atividades feitas no campo. Por sua vez as mulheres que executam as atividades de forma individual são apontadas com 10%. As outras opções não tiveram nenhum apontamento, sendo estas: possuo funcionário e exerce a atividade em parceria com vizinhos ou amigos.

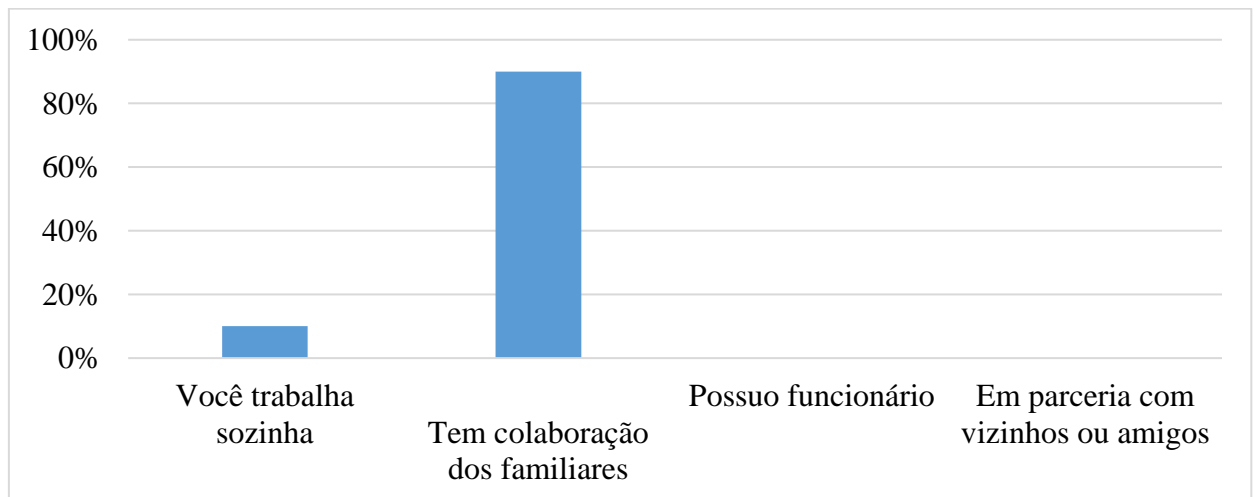


Gráfico 6: Quantidade de pessoas que executa as atividades na propriedade

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Gráfico 7, indica o destino dos recursos financeiros provenientes da comercialização dos produtos na feira. Havia a possibilidade de indicar mais de um destino para o recurso. Dessa forma, das dez mulheres pesquisada nove indicaram que os recursos financeiros são: reinvestido na propriedade; fica sob minha guarda e utilizo para pagamento de contas individuais; fica sob minha guarda e utilizo para pagamento de contas familiares. Apenas uma pesquisada disse repassar os recursos a outro familiar, responsável pela administração da propriedade rural.

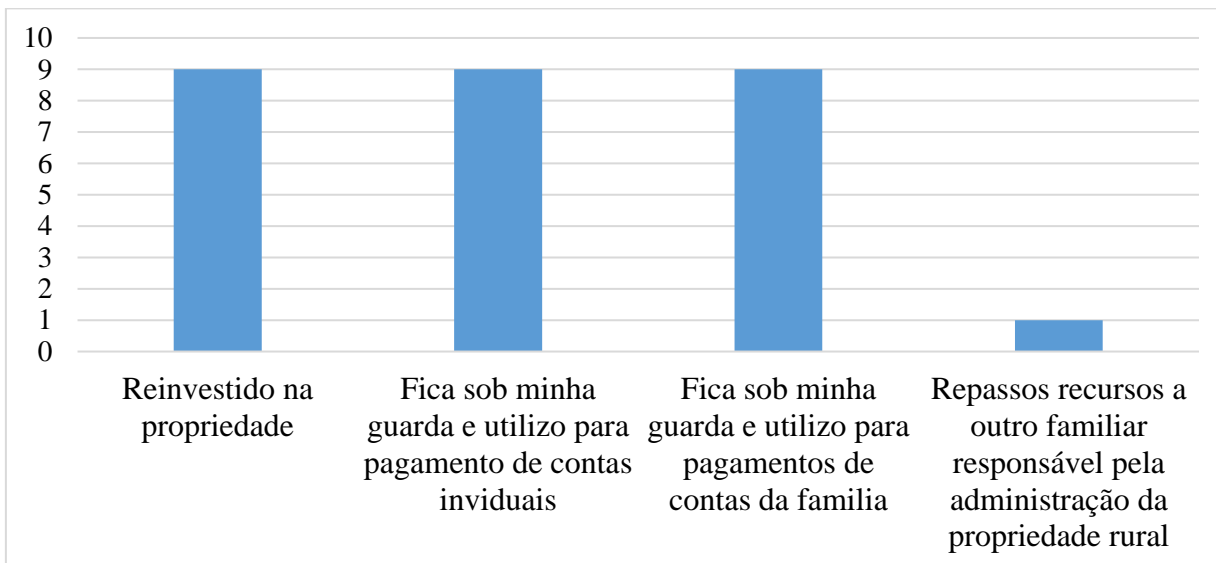


Gráfico 7: Destino dos recursos recebidos pelos produtos comercializados na feira

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

As utilizações de ferramentas administrativas auxiliam a gestão da atividade rural, pois possibilita o melhor controle dos custos e dos ganhos da produção e comercialização. O conhecimento de ferramentas administrativas é importante para qualquer negócio, pois auxilia no gerenciamento da propriedade. A pesquisa apontou que 70% das mulheres desconhecem as ferramentas e técnicas de gestão.

Para realizar alguma atividade, é necessário um planejamento. Na atividade rural, por menor que seja a propriedade, isto não é diferente. O planejamento colabora para definir as etapas a serem realizadas. A pesquisa mostra 90% dessas mulheres dizem fazer um planejamento, antes de iniciar o cultivo das culturas agrícolas.

Assim como em qualquer negócio, é necessário que haja demanda para o produto proveniente da agricultura familiar. O estudo aponta que a demanda é um ponto positivo da Feira do Mercado Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, em Rondon do Pará / PA. Todas as entrevistadas apontaram haver uma significativa procura pelos produtos ali comercializados.

Há alguns programas para acompanhamento social e produtivos na agricultura familiar, a fim de impulsionar a melhor execução das atividades, destaca-se entre estes, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Portanto, esta pesquisa de campo, verificou-se conforme o Gráfico 8, se as mulheres agricultoras familiares conhecem o PRONAF, se utilizou de alguma linha de crédito oferecida por este programa e se os produtos são vendidos para prefeitura a fim fornecer alimentos para as escolas municipais.

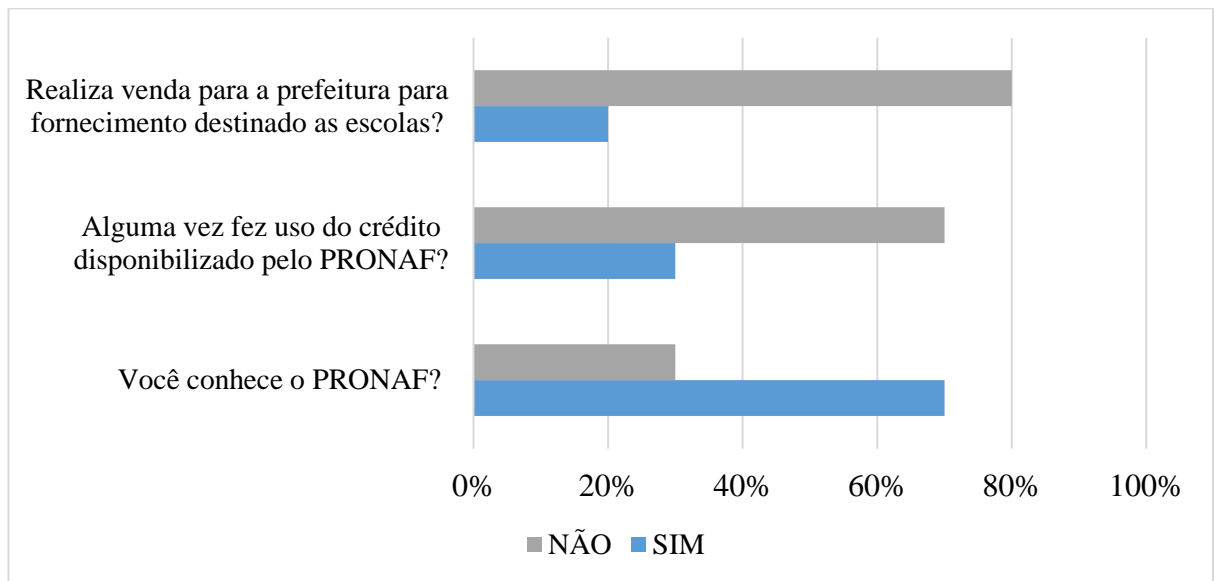


Gráfico 8: Incentivo a agricultura familiar
Fonte: Dados da Pesquisa2019.

O PRONAF trata-se de um programa que auxilia no desenvolvimento da agricultura familiar, oferecendo ao agricultor uma vivência melhor no campo (SICRED, 2019), transformando estruturas da agricultura e mudando a forma de trabalhar. Na pesquisa apurou-se que 70% das mulheres possuem conhecimento acerca do PRONAF. Entretanto, mesmo sendo de conhecimento de grande parte das mulheres entrevistadas, o estudo aponta que apenas 30% utilizaram de alguma linha de financiamento disponibilizado pelo programa.

As políticas públicas atuam para fomentar a agricultura familiar. O PNAE, conforme mencionado, contribui com os agricultores rurais ao possibilitar a compra destes produtos para fornecimento de alimentação às escolas públicas. Entretanto, os dados da pesquisa apontam que apenas 20% das mulheres tem parceria com prefeitura para fornecimento de alguns produtos agrícolas às escolas. Segundo Belik et al. (2019), é necessário a iniciativa da entidade, para comprar os produtos produzidos pelos agricultores, para que haja desenvolvimento na produção, a manutenção da quantidade produzida e o preço dos produtos.

O Gráfico 9 aponta o retorno médio da agricultora familiar com suas vendas na feira. Nota-se que predomina com 80% das pesquisadas o rendimento de até um salário mínimo. A seguir, com 10% cada, as que dizem recebem entre um e dois salários mínimos, assim como a parcela que indica receber mais de dois salários mínimos.

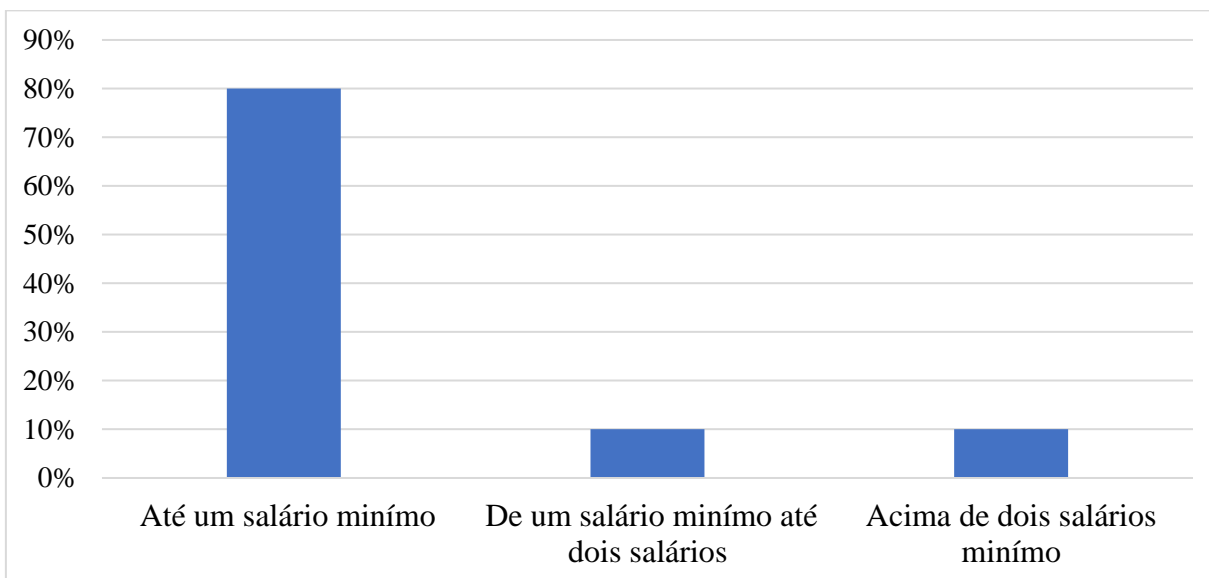


Gráfico 9: Retorno médio de vendas na feira

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A renda gerada pelas mulheres com a comercialização dos produtos na feira é importante, pois beneficia a todos os envolvidos, consumidor e vendedor. A feira possibilita ao produtor rural chegar com os produtos na mesa do consumidor final, trazendo desenvolvimento para a economia local. De acordo Matte Júnior, Medeiros e Moraes (2018), agricultura familiar torna-se importante por levar desenvolvimento aos locais onde é cultivada, promovendo alimentação saudável nas áreas urbanas, onde são vendidos os produtos pelas próprias pessoas que os cultivam.

4.4 OS DESAFIOS E CONQUISTAS DAS MULHERES FEIRANTES

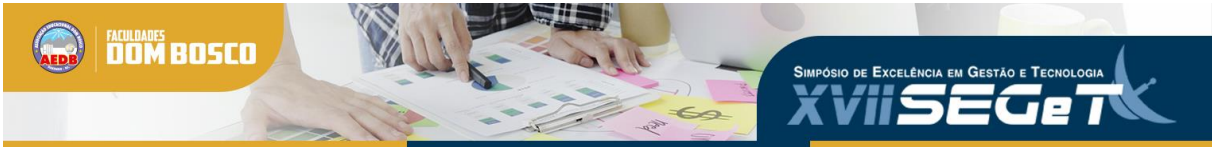
Este tópico apresenta as dificuldades apontadas pelas mulheres na atividade da agricultura familiar e também as conquistas com as vendas dos produtos na feira. Baseia-se na análise de conteúdo das perguntas abertas realizada nas entrevistas com as feirantes.

A pesquisa apontou que três das entrevistadas disseram não possuir qualquer dificuldade em relação as atividades agrícolas. Entre os obstáculos apontados em relação as atividades agrícolas e comercialização na feira estão: a ausência de maquinário lembrado por duas feirantes, a força necessária para o desempenho da atividade rural apontado por duas feirantes, problemas de saúde indicado por duas feirantes. Com uma indicação aparecem problemas relacionados ao transporte, a conciliação das tarefas do lar com as atividades rurais e o descrédito em relação as mulheres.

A saúde é um dos problemas que enfrento, acaba mim impedindo de fazer muitas atividades (Feirantes,6).

Tenho dificuldade na transportação dos meus produtos (Feirante,2)

Mesmo com as dificuldades enfrentadas em todo processo, até a chegada do produto à feira, as mulheres destacam suas conquistas decorrentes desta atividade. Analisando o conteúdo, duas das mulheres relataram que compraram um automóvel, para transportar os produtos para feira. Também foram citadas por duas mulheres a conquista de conhecimentos sobre vendas na prática, oferecendo a elas o aprendizado de lidar com o público. Outra conquista destacada trata-se da aquisição de bancas para exposição dos produtos.



Durante esse tempo que trabalho na feira, obtive conhecimento de vendas lidando com o público (Feirantes,1).

Um das minhas conquistas foi a compra de carro para transportar os meus produtos (Feirante,3).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na agricultura familiar as mulheres são protagonistas, pois executam várias atividades no campo, no lar e na feira. Observa-se que mesmo com as dificuldades enfrentadas, as atividades são executadas com êxito. Dentre as atividades desempenhadas pela mulher do campo está a comercialização dos produtos na feira, que contribui com o desenvolvimento local. Por meio das feiras livres são encontrados diversos produtos saudáveis que os consumidores finais podem adquirir, por um preço mais acessível.

Analisando os dados da pesquisa, nota-se que o problema de pesquisa foi atendido, ao indicar as dificuldades enfrentadas na gestão de uma propriedade rural pelas feirantes do Mercado Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, em Rondon do Pará / PA. Os obstáculos indicados são variados, envolvem questões relacionadas ao manuseio da terra quando se prepara para cultivá-la, a ausência de maquinário que torna o trabalho mais custoso e a pouca tecnologia empregada em suas propriedades rurais.

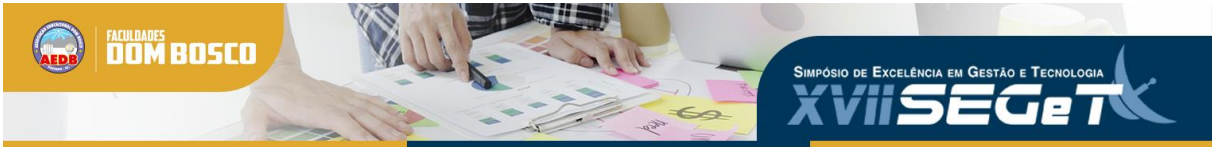
A maioria das mulheres feirantes, objeto dessa pesquisa, estão acima dos cinquenta anos de idade, um dos fatores indicados como adversidade é o estado de saúde, que interfere diretamente nas atividades laborais. Contudo, ainda com as dificuldades, nas entrevistas ficaram nítidas a satisfação destas mulheres em poder contribuir com os familiares nas atividades rurais, na comercialização dos produtos na feira e incrementar a renda familiar.

Cabe destacar que a pesquisa aponta a baixa escolaridade e conseqüentemente o pouco acesso a programas de incentivo a agricultura familiar como o PRONAF e PNAE. Muitas feirantes queixam-se da falta de maquinário, ou mesmo dificuldades no transporte, mas desconhecem ou conhecem pouco as linhas de crédito ofertada pelo PRONAF, que poderia colaborar com as atividades em suas propriedades rurais. Ainda é baixa a proporção de feirantes que comercializam os produtos agrícolas, destinadas as escolas públicas, por meio do PNAE, comercializados por intermédio da prefeitura municipal de Rondon do Pará – PA.

Nas plantações das culturas verificou-se que há um cuidado em planejar, para que tenham uma boa produção. Percebe-se que os produtos provenientes da agricultura familiar são bem recebidos e procurados pelos clientes da cidade, pois todas as feirantes ressaltaram a alta demanda pelos produtos comercializados. Considerando o desenvolvimento econômico local, nota-se que a maioria das mulheres obtém em média até um salário mínimo. O estudo apontou que poucas utilizam ferramentas de gestão para melhor acompanhamento de seus custos e receitas.

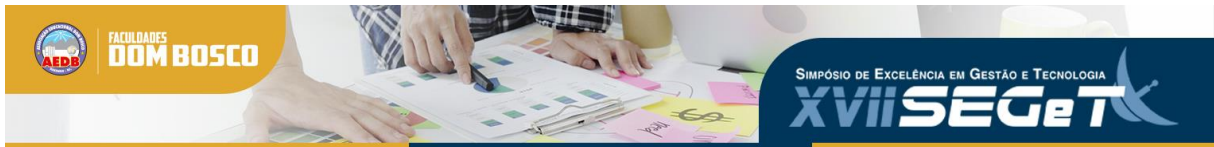
Por fim, cabe destacar em seus relatos, que mesmo com as adversidades apontadas as conquistas das feirantes também são expressivas. A venda dos produtos na feira, possibilitou a algumas dessas mulheres a compra de automóveis para transportar os produtos até a cidade, além de garantir um maior conforto em sua residência, comparando-se há anos anteriores.

A pesquisa se delimita as atividades desenvolvidas no campo e os problemas enfrentados na administração das propriedades rurais por uma amostra de mulheres expositoras na Feira Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, em Rondon do Pará/PA. Como sugestão de pesquisa futura propõe-se um estudo de caso múltiplo observando o dia a dia de feirantes em suas propriedades rurais.



6. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Jéssica Thalleimer. MUNARETTO, Lorimar Francisco. Sustentabilidade em pequenas propriedades rurais de base familiar: o caso de Campo Novo – RS. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 7, n. 3, p. 1-16, 2016.
- AGUM, Ricardo. MENEZES, Monique. RISCADO, Priscila. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**. Vol.3, n.2, p. 12-42, julho/dezembro, 2015.
- ALMEIDA, Marineide Pereira de. LIMA, Josinete Pereira. SANTOS, Marcos Antônio Souza dos. SOARES, Ana Cristina de Paula Maués. A participação da mulher em organizações sociais rurais na Amazônia: estudo de caso no Arquipélago do Bailique, Estado do Amapá. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. n. 6, p. 19-31, dez., 2013.
- ALMEIDA, Sirlene de Aguiar Fernandes. CARMO, Carlos Roberto Souza. Culturas temporárias cultivadas no estado de minas gerais: um estudo comparativo envolvendo crédito rural e variáveis climáticas. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. v. 6, n. 3, p. 20-36, set/dez., 2016.
- AMOEDO, Nora Beatriz Presno. TOLEDO, Carla. Os Papéis das Organizações Sindicais e a Formação das Políticas Públicas para o Meio Rural: Estudo de Caso em um Município Mineiro. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, n. 25, p. 247-278, jan./mar., 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARONIO, Franchesca Carolina. GEIGER, Luciene. A Construção do Ser Mulher na Agricultura Familiar: uma Perspectiva Logo terapêutica. **Revista da Abordagem Gestáltica - XXIV(1)**: 91-97, jan/abr., 2018.
- BELIK, Walter. FORNAZIER, Armando. Políticas territoriais e desigualdades no meio rural brasileiro. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**. v. 20, n 2, p. 47 - 68, maio/ago. 2015.
- _____. CUNHA, Marcelo pereira da. GUILHOTO, Joaquim Jose Martins. ELIAS, Lilian de Pellegrini. Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 57, n.2, p. 215-233, 2019.
- BELTRAME, Gabriela. PERREIRA, Breno Augusto Diniz. Impactos Socioeconômicos Ocasionados pelo Pronaf para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí n. 38, p. 87-107, jan./mar., 2017.
- BEZERRA, Gleicy Jardim. SCHLINDWEIN, Madalena Maria. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações (Campo Grande)**. v.18, n.1, pp.3-15, 2017
- BORTOLUZZI, Sandro Cesar. GODOY, Wilson Itamar. SILVA, Marivânia Rufato da. Avaliação de sustentabilidade na agricultura familiar: seleção e análise bibliométrica de publicações nacionais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. V. 6, n. 1, p. 36-53, mai/ago., 2016.
- CALDANA, Adriana Cristina Ferreira. CASTRO, José Marcelo de Castro. DANTAS, Marina Kolland. PASSADOR, Cláudia Souza. KRUGER, Caroline. Análise das Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Faixa de Fronteira Brasileira. **Ambiente & Sociedade**. v. XX, n. 4, p. 41-62 out./dez., 2017.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. DIOGENES, Fabiene Castelo Branco. PINTO, Alejandra Aguilar. Necessidades de informação do Gênero Mulher no Distrito Federal, Brasil: resultado de um survey. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 418-436, maio/ago., 2015. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635039>>. Acesso em: 02 de Novembro 2019.
- CAUMO, Alessandra Juliana. STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo. Produção Orgânica: Uma Alternativa na Agricultura Familiar. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, vol. 12, n.2, Abril/Junho, 2014.
- DIAS, Thiago Ferreira. ROCHA, Leonardo Andrade. O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e seus efeitos nos municípios do Rio Grande do Norte - 2005 a 2011. **Administração Pública e Gestão Social**, pp.16-25, jan/mar., 2015.



FALEIRO, Wender. FARIAS, Magno Nunes. Inclusão de mulheres camponesas na universidade: entre sonhos, desafios e lutas. **Educ. Pesqui.** v.43, n.3, p. 833 – 846, jul/set., 2017.

GASPARIN, Gabriela Sangalli. MERCALI, Gabriele Domeneghini. SCHEFFER, Angela Beatriz Busato. Mulheres a frente: um estudo das práticas de gestão sob um olhar feminino em pequenas empresas familiares de negócios tradicionalmente masculinizados. **Revista de carreiras pessoas – RECAPE.** vol. 7, n. 3, p.113-138, 2017.

GERHARD, Felipe. MATOS, Fátima Regina Ney. PEÑALOZA, Verónica. Resiliência em feiras livres: uma análise sob a ótica sistêmica. **Organizações em contexto,** vol. 15, n. 29, jan.-jun, 2019.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HETZ, Carla. NETO, Carlos de Castro Neves. Estado, Políticas Públicas e a Agricultura no Brasil: um espaço em permanente construção. **Caminhos de Geografia - revista online.** v. 17, n. 59, p. 244–260, Set., 2016.

LAMAS, Fernando Mendes. A tecnologia na agricultura. EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agricultura. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30015917/artigo-a-tecnologia-na-agricultura>>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

LIMA, Charles Carminati de. LOOSE, Cleberson Eller. PARTELI, Laís de Fátima. O empreendedorismo rural e a agroindústria familiar na gestão da atividade agropecuária em Rondônia. **RAC - Revista de Administração e Contabilidade – CNECEDigraf.** Ano 14, n. 27 p.97-134, jan/jun., 2015.

MAFRA, Rennan Lanna Martins. RESENDE, Cátia Meire. **Desenvolvimento Rural e Reconhecimento: tensões e dilemas envolvendo o Pronaf. RESR,** Piracicaba-SP, vol. 54 n. 02, p. 261-280, Abr/Jun., 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MATTE JÚNIOR, Alexandre Aloys. MEDEIROS, Alberto Machado de. MORAES, Jorge Luiz Amaral de. Resultado do uso do crédito rural (PRONAF) pelos agricultores familiares de Santo Antônio da Patrulha – RS. **Revista do CEPE. Santa Cruz do Sul.** n. 47, p. 64-80, jan./jun., 2018.

NASCIMENTO, Marileide Alves do. Gestão feminina: a liderança feminina nas organizações brasileiras. **Ideias & Inovação.** Aracaju, v.4, n.2, p. 55-66. Maio, 2018.

NEVES, Ronaldo José. NEVES, Sandra Mara Alves da Silva. SHEUER, Junior Miranda. Moura, Ademir Patrik de. Aspectos socioeconômicos dos agricultores familiares da associação dos produtores da região do alto sant´ana, mato grosso. **Revista de Gestão Brasileira e Desenvolvimento Regional.** v.12. n. 1. p. 85 – 106. Jan/abr., 2016.

PETRY, Jonas Francisco. RODRIGUES, Bruno dos Santos. SIMÃO, Frâncio Costa. Políticas públicas para agricultura familiar no interior do estado do Amazonas. **R.G. Secr., GESEC.** v. 9, n. 1, p 208-235, jan./abr., 2018.

SANTOS, Carolina Mota. NETO, Antonio Carvalho OLIVEIRA, Paula. ANDRADE, Juliana. Reforçando a contribuição social de gênero: a servidora pública qualificada versus a executiva. **Revista de Administração Pública.**p.101-123, jan. - fev. 2019.

SICRED. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/para-seu-agronegocio/credito/pronaf/>>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

SOUSA, Eliane Pinheiro de. FILHO, Reisoli Berder. AMORIM, Airton Lopes. CORONEL, Daniel Arruda. Competitividade da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade.** vol. 5, nº1, pp. 106-123, 2015.